

Emergências são mais procuradas

A Fundação Hospitalar (FHDF) realizou, no mês de janeiro, 169 mil e 100 consultas ambulatoriais e prestou 184 mil e 344 atendimentos emergenciais nos pronto-socorros dos hospitais regionais. Estes dados, da Seção de Estatísticas da FHDF, comprovam que a população do Distrito Federal, como em 1994, continua a procurar mais as emergências do que os ambulatórios.

Segundo o diretor do Departamento de Recursos Médico-Assistenciais (DRMA/FHDF), Ivan Lisboa Fialho Júnior, o que acontece nos países desenvolvidos é justamente o contrário. A condição social do povo é mais elevada e eles fazem consultas e exames de rotina periodicamente. Em Brasília, os

usuários do sistema de saúde que procuram as emergências do hospital pertencem, na grande maioria, a uma classe social carente.

Além dos habitantes do DF, há ainda os moradores de cidades do Entorno e das regiões Norte e Nordeste do País. "Cerca de 30% dos nossos atendimentos emergenciais não são relativos à nossa população", diz o diretor do DRMA. Ivan acrescenta que, para reverter o quadro atual e proporcionar aos pacientes um atendimento regular e preventivo, com consultas mensais que os avaliem como um todo, a FHDF pretende modificar a sistemática de atendimento na rede.

Está sendo preparado um projeto que valorize os centros de saú-

de, capacitando-os para receber seu público alvo, com mais recursos humanos e materiais. Será lançado também a agenda aberta, onde o médico deverá trabalhar dentro da sua carga horária, recebendo todo e qualquer paciente que apareça. "Este atendimento será de qualidade, seguindo as rotinas e normas de cada programa de saúde", diz o diretor.

Para que esta modificação no atendimento nos centros de saúde ocorra, a FHDF está lançando uma proposta para que as regionais discutam, de acordo com suas realidades locais, seu perfil epidemiológico. Estas discussões deverão ocorrer a partir de abril e em breve alguns centros de saúde começarão a trabalhar com a agenda aberta.